

21 Julho 1982, Diário Popular, 6. Soc.

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Diário Popular

Local Lisboa Data 21/07/82 Série _____ N.º _____

AFIRMADO NUM COLÓQUIO EM ESPOSENDE

AINDA É POSSÍVEL SALVAR

O RIO CÁVADO

ESPOSENDE — «Dentro de dez anos, as populações recordarão com saudade os dias em que se podia tomar banho no rio Cávado» — afirmou um ecologista norte-americano durante um colóquio sobre a degradação do ambiente, realizado em Esposende. A iniciativa pertenceu ao núcleo concelhio do PPM.

No mesmo colóquio, o professor catedrático jubilado da Faculdade de Farmácia, Armando Larose Rocha, concluiu que «o estado do rio se tem agravado nos últimos tempos e as suas águas apresentam uma turbacção anormal, causada pelo óxido de ferro em suspensão, tornando-se, a curto prazo, impróprias para a vida dos peixes, banhos e abastecimento. Com o desenvolvimento industrial está em perspectiva a morte do rio, mas ainda é possível salvá-lo».

A conclusão do ecologista americano resultou da verificação do lançamento de efluentes no Cávado e da extracção de areia na Barca do Lago, local privilegiado do curso do rio.

Outros factos comprovativos da degradação do ambiente foram apontados no colóquio: o derrube dos pinhais de Esposende e Ofir; o projecto para destruir totalmente os pinhais, a leste e a oeste, do chamado «pinhal careca»; a destruição e privatização das dunas; e o que se passa no monte de S. Lourenço, onde está instalada uma britadeira. Este último caso foi condenado pela população através de um abaixo-assinado.

A encerrar os trabalhos, e depois de ser salientado que estão a ser publicados quatro diplomas sobre a defesa do ambiente, Borges de Carvalho, deputado e presidente da Comissão de Revisão Constitucional, prometeu levar os problemas debatidos à consideração do Ministério competente.

Entretanto, está patente até ao próximo domingo, na Escola Preparatória de Esposende, uma exposição documental sobre a degradação do ambiente na zona. Ali se evidencia a destruição das riquezas naturais que se tem verificado em vários pontos do concelho, especialmente junto à costa.

21 julho 1980, diário popular, Lisboa

2



O rio Cávado dentro dos limites do Parque Peneda-Gerês